



Petrobrás Biocombustível: Educação para a Sustentabilidade. Projeto Piloto de Capacitação e formação com agricultores, técnicos da usina Darcy Ribeiro e comunidade do entorno: Vila São Lourenço.

Laurenício Mendes Silva, Márcia Versiane Gusmão Fagundes, Cássio Alexandre da Silva, Yara Maria Costa da Silveira

Introdução

Atendendo a uma demanda da Petrobrás Biocombustível (PBIO) a Unimontes, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, realizou entre o período compreendido de 16 de junho de 2013 a 17 de Agosto de 2014 a proposta que desenvolveu um projeto piloto de educação para a sustentabilidade junto à força de trabalho da Petrobrás Biocombustível (Técnicos da PBIO), agricultores familiares fornecedores de matéria prima para a PBIO e a comunidade do entorno da Usina de Biocombustível no município de Montes Claros (MG), de forma que estes agentes incorporaram através de oficinas, formação em cursos modulares e visitas técnicas os conceitos básicos de desenvolvimento com sustentável e se sensibilizem para a necessidade de implementação de ações de educação para a sustentabilidade.

Desenvolvimento

O modelo de desenvolvimento aplicado pelo sistema capitalista tem ao longo da história acentuado as desigualdades entre as nações, gerando desequilíbrios no mundo. Se por um lado, o crescimento e a riqueza se acentuam a cada dia, por outro, aumenta também a poluição e a degradação ambiental que compromete a sobrevivência humana. Segundo Araújo et al (2006), o ciclo produtivo da sociedade capitalista extrai do meio ambiente os insumos necessários para a produção de alimentos e bens de consumo, entretanto, o processo produtivo retorna resíduos sólidos, efluentes líquidos e emite gases nocivos e poluentes em grandes quantidades, acarretando poluição ambiental e esgotamento dos recursos naturais.

Neste cenário emerge uma grande preocupação com a sobrevivência do planeta e da humanidade, fazendo emergir novos conceitos como o conceito de sustentabilidade que passa a ocupar lugar de destaque nos ambientes acadêmico, governamental e popular.

O conceito de “Sustentabilidade” é um conceito sistêmico, ou seja, está relacionado com aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Este termo sustentabilidade refere-se à capacidade de integrar as questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais. Sem considerar a questão social, não há sustentabilidade porque em primeiro lugar é preciso respeitar o ser humano, para que este possa respeitar a natureza; e do ponto de vista do ser humano, ele próprio é a parte mais importante do meio



ambiente. Por outro lado, sem considerar a questão energética, não há sustentabilidade porque sem energia a economia não se desenvolve; e se a economia não se desenvolve, as condições de vida das populações se deterioram. E, por fim, sem considerar a questão ambiental, não há sustentabilidade porque com o meio ambiente degradado, o ser humano abrevia o seu tempo de vida; a economia não se desenvolve; o futuro fica insustentável. O conceito de sustentabilidade começou a ser delineado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (United Nations Conference on the Human Environment - UNCHE), realizada em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972, a primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e a primeira grande reunião internacional para discutir as atividades humanas em relação ao meio ambiente.

A Conferência de Estocolmo lançou as bases das ações ambientais em nível internacional, chamando a atenção internacional especialmente para questões relacionadas com a degradação ambiental e a poluição que não se limita às fronteiras políticas, mas afeta países, regiões e povos, localizados muito além do seu ponto de origem.

Segundo Margolin (1998), tal relatório causou enorme impacto entre a comunidade científica, por apresentar cenários catastróficos de como seria o planeta, caso persistisse o padrão de desenvolvimento vigente na época. A partir daí, outros relatórios alertam com frequência para a necessidade de se mudar o padrão de desenvolvimento vigente (MARGOLIN, 1998).

Segundo o Relatório de Brundtland (1987), o uso sustentável dos recursos naturais deve "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas". Estes objetivos do milênio, que no Brasil são chamados de 8 Jeitos de Mudar o Mundo, devem ser atingidos por todos os países até o ano de 2015. Na verdade, o que está por traz desta proposição da ONU é a ideia de que "Juntos nós podemos mudar a nossa rua, a nossa comunidade, a nossa cidade, o nosso país".

Do ponto de vista social, o conceito de sustentabilidade está intimamente relacionado com o da responsabilidade social das organizações. Segundo Coral (2002), diante deste panorama e dos inúmeros relatórios que chamam atenção para a preservação e sustentabilidade, as empresas passam a se reestruturar para se adequarem a esta nova percepção. Por outro lado, as pressões sociais e as restrições impostas ao processo produtivo fazem com que as empresas sejam forçadas a buscar formas de reduzir seu impacto ambiental e a melhorar sua imagem frente a sua responsabilidade social.

Nesta perspectiva, a Petrobrás tem se configurado como uma empresa que se preocupa com o desenvolvimento com sustentabilidade, apresentando inúmeras articulações e ações voltadas para esta



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG

FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

questão.

O referido projeto visou ainda à formação de agentes multiplicadores de ações de educação para a sustentabilidade e a construção e implementação de uma metodologia de monitoramento e acompanhamento da implantação de um Plano Regional de Educação para a Sustentabilidade.

Foi uma importância, uma vez que o debate contemporâneo sobre a sustentabilidade não pode mais excluir as questões relativas à educação. Entretanto, é importante salientar que a educação para a sustentabilidade não significa, apenas, ensinar a promover a coleta seletiva de lixo ou a cuidar bem do jardim de casa e da escola, mas para muito além disso, a educação para a sustentabilidade exige que se aprenda a pensar a esfera produtiva e ambiental, desenvolvendo o espírito crítico necessário ao melhor desenvolvimento social.

Conclusão: Durante um ano de convivência e aprendizado com troca de saberes e conhecimentos com as comunidades do entorno: Vila São Lourenço foram realizadas oficinas temáticas com enfoque na questão ambiental, cultural e de geração de trabalho e renda nos moldes da Economia Popular e Solidária. Foram realizados diagnósticos participativos e uma pesquisa de campo com enfoque na produção e preservação ambiental. Um comitê regional de educação para a sustentabilidade foi criado com representatividade da Petrobrás, comunidade do entorno e agricultores. A participação social e comunitária foi à mola propulsora do projeto e os resultados foram benéficos mostrando a importância do trabalho comunitário e articulação entre pesquisa, ensino e extensão.



REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

FAPEMIG

FADENOR

FÓRUM 8º
FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



Figura 1. Imagem representativa dos momentos de formação: Oficinas. Cursos e capacitações em Matias Cardoso, Porteirinha e Montes Claros: Julho de 2013 a Agosto de 2014.

REFERÊNCIAS

1. Araújo Geraldino Carneiro et alli. Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores, III CONVIBRA, 2006.
2. Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment. Stockholm 1972 - Report of the United Nations Conference on the Human Environment.
3. Margolin, Victor. O design e a situação mundial. Arcos – design, cultura material e visualidade, v. 1. Rio de Janeiro: UERJ/ESDI, 1998. Disponível em: <[http://www.esdi.uerj.br/arcos/imagens/artigo_victor\(40a49\).pdf](http://www.esdi.uerj.br/arcos/imagens/artigo_victor(40a49).pdf)>
4. Coral, Elisa. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.